



Juninho Luang festejou sua nova idade com roda de samba e alegria numa rua do Monte Castelo

• PAG. 6



Juninho Luang com o Repórter PH em noite de samba e alegria

Eulálio Figueiredo e a concorrida Noite de Autógrafos de seu novo livro: *Vozes Verbais*

• PAG. 4 e 5

Divulgação/Ayrton Valle

UM FOCO

de luz na beleza e no charme de Jéssica Pereira da Silva, em ensaio assinado pelo fotógrafo Ayrton Vale

• PAG. 3



É sempre bom quando revirmos os livros amontoados na biblioteca e nos deparamos com aqueles que, de certa forma, tiveram alguma importância em nossa vida. Os livros de Ernest Hemingway, por exemplo, eram de leitura obrigatória para a minha geração. Releio, agora, mais uma vez, *Do Outro Lado do Rio*, *Entre as Árvores*. Uma obra outonal, repleta de nostálgica melancolia e de fino contraponto entre amor e morte, maturidade e juventude, que Hemingway considerava uma das melhores obras de sua carreira.

No segundo dia de julho de 1961, o escritor americano colocou um ponto final em sua vida, da mesma forma contundente e direta com que construía cada uma de suas histórias. Naquela manhã, um tiro rompeu o silêncio de seu refúgio de Ketchum, Idaho, devassando por tabela os últimos limites de uma imortalidade que ele já seduzira em vida.

Entre os papéis de Hemingway foi encontrado um que descrevia o que mais gostava: "Chegar a lugares e partir... confiar, desconfiar... não mais acreditar e voltar a acreditar... observar a mudança das estações do ano... passear de barco... observar a neve ir e vir... ouvir a chuva... E saber onde posso encontrar o que procuro".

Morrem escritores todos os dias; um mais que outro é condecorado com a glória póstuma dos suplementos culturais editados em sua memória e louvor; raros conseguem dois minutos nos noticiários de TV; a maioria é sepultada em coluna e meia dos

HEMINGWAY: *o tardio castigo eterno de sua soberba e de seu gênio*

obituários dos jornais.

Com Ernest Hemingway aconteceu algo estranho. Poucos cantores pop, pouquíssimos políticos, escassos astros de cinema terão recebido o vendaval de publicidade dedicado ao homem doente, amargo, sofrido que se demitira do mundo. Pois, para a aldeia global que então nascia, quem tinha partido não era o excelente contista ou o ótimo romancista, mas uma celebridade.

E talvez até com alguma razão. Hemingway não era só um ficcionista cujo estilo retraiu em parte os rumos da literatura de uma geração. Era um guerreiro, um caçador, um homem de ação, um mito que derrubava fêmeas e garrafas de uísque, o cara que lutava em todas as grandes batalhas de seu tempo, o sujeito que libertara Paris.

Convém aqui dar um desconto. Talvez seu estilo fosse de tal forma único, que seus personagens eram proibidos de pensar. Tem mais: durante sua vida ele

tentou representar com tamanha intensidade o papel do homem, que é possível que tenha subjugado mais antílopes do que mulheres. Paris foi libertada por uma extensa galeria de heróis, começando pelos próprios parisienses, sem excluir um carrancudo André Malraux ou um sorridente David Niven. Mas devo dizer que no ano da graça de 1986, havendo entrado para a competente *demi-bouteille* na Brasserie Lipp, perguntei ao velho garçom se conheceria Hemingway. "Mais oui, Monsieur", declarou. E então, como quem recita uma lição muito repetida, esclareceu que na véspera da entrada dos aliados na cidade, um sujeito grande como um urso havia freado com estrépito seu jipe sobre a calçada e mandado baixar os melhores conhaques de França porventura ainda sobranes.

Mas neste ponto é melhor voltar ao escritor. Três anos após sua morte apareceu Paris é uma Festa, um best-seller instantâneo, saborosas memórias de

seus anos de Paris, da *lost generation* de intelectuais norte-americanos que se autoexilaram na Europa, particularmente na França da década de 1920 (Fitzgerald, Pound, Virginia Woolf etc.). E vieram depois títulos que demoraram algo mais para desimpedir as estantes das livrarias. Falo de coisas como *Ilhas na Corrente* ou *O Jardim do Éden*. Não faz muito tempo foi publicado um negócio chamado "True at First Light" (*Verdade ao Amanhecer*). É possível que no fundo falso de algum cofre de banco em Nova York haja ainda livros do falecido suficientes para preencher toda uma prateleira.

Hemingway não queria publicar nenhum deles. Hemingway não queria ver impresso sequer aquele nostálgico, exasperante, genial Paris é uma Festa. Que é, sem dúvida, um livro belo e singular. É belo porque o autor reinventa os mais belos anos de sua juventude na mais bela cidade do mundo. É singular porque de repente se transforma num irado, cínico, desapiadado exercício de demolição de uma outra lenda: Scott Fitzgerald.

Hoje há estudos sérios e competentes que colocam a obra de Scott vários pontos acima da de Hemingway.

Não é improvável que essa se torne uma verdade de cada vez mais aceita se, pelos séculos dos séculos, continuarem lançando novos livros renegados, mas sempre razoavelmente rendosos de Hemingway. Ou talvez seja esse somente o tardio castigo eterno de sua soberba e de seu gênio.



Luciano Gomes com seus filhos Giovanna, Leonardo e Rafaela



A aniversariante com a madrinha Gabriela Azevedo Fernandes e a tia-avó juiza Dra. Ilva Salazar

BELA FESTA,

alegre e descontraída, para celebrar os doze anos de Rafaela Azevedo Gomes

Com uma tarde festiva, descontraída e movimentada pela presença de muitos parentes e amigos da aniversariante e de seus pais, a jovem Rafaela Azevedo Gomes comemorou seus 12 anos de idade, na área de lazer do Condomínio

Canopus, no Renascimento, onde reside o seu pai. A aniversariante celebrou a data ao lado da mãe Milenne Azevedo e do pai Luciano Gomes (este, com sua nova companheira, Márcia Vale) e dos irmãos Giovanna e Leonardo. A tarde, à beira da

bonita piscina do Condomínio, teve serviço de buffet e os quitutes deliciosos de Abadia Castelo Branco Oliveira servidos para o almoço, música ao gosto dos adolescentes e muita animação. No final da festa, Rafaela era o próprio rosto da alegria e felicidade.



Rafaela Gomes e sua mãe Milenne Azevedo ao lado do bolo de aniversário, cercadas de familiares e amigas



Márcia Vale e Edith Magalhães



Berta Cronemberger, amiga da família (de Minas Gerais)



Luciano Gomes com seu primo e sócio Nilson Eduardo Oliveira e Márcia Vale



Euder Monteiro



Giovanna Gomes com as amigas Letícia e Juliana



Juiza Dra. Ilva Salazar com sua filha Valentina e o namorado.



Manuela Fernandes, Giovanna Gomes, Bruno Fernandes, Letícia, Juliana, Maria Fernanda Gomes e André Gaspar

Fotos/Divulgação

Soluções de comunicação

Para atender às necessidades dos candidatos e partidos políticos nas eleições municipais deste ano, os Correios lançaram uma página com orientações sobre produtos e serviços adequados à nova legislação eleitoral.

O hotsite eleições oferece todas as soluções para uma comunicação efetiva e direta com os eleitores.

A página, que pode ser acessada pela internet ou por dispositivos móveis, traz orientações de como divulgar propostas, conhecer a opinião dos eleitores e enviar materiais e documentos sobre a campanha.

Os interessados também podem consultar CEPs, tarifas, prazos e contatos comerciais, além do resumo da legislação e calendário eleitoral.

Propaganda eleitoral

Para os eleitores que estão com saudades, a partir do dia 26 de agosto até o dia 29 de setembro, as emissoras de rádio e televisão deverão transmitir a propaganda eleitoral gratuita para os candidatos a Presidente da República, Governadores, Senadores e Deputados Federais e Estaduais.

No rádio, a propaganda será transmitida das 7h às 7h10min e das 12h às 12h10min.

Na televisão, os candidatos vão se apresentar das 13h às 13h10min e das 20h30min às 20h40min.

Política de negócios

Cada vez mais, a política mostra que é um dos melhores negócios do mundo.

Tomando-se o Maranhão por exemplo, vemos candidatos que, impossibilitados de concorrerem ao pleito, lançam familiares com o objetivo de não perderem as vantagens políticas e os privilégios financeiros.

No interior do Estado, é visto com maior nitidez os cargos políticos sendo disputados nas eleições proporcionais por filhos e esposas de candidatos inabilitados ou vetados pela Justiça Eleitoral.

DE RELANCE

A maioria dos senadores começou a tratar de um acordo verbal para não constringer a presidente afastada Dilma Rousseff, que fará discurso no plenário dia 29 para se defender contra o impeachment.

Tecnocratas costumam calcular quanto custa manter crianças na escola. Jamais quanto implica ao País tê-las fora da escola. Está aí um tema para a campanha política que já está nas ruas.

Há sinais flagrantes de desmotivação inédita com as campanhas eleitorais.

Tome nota: força-tarefa da Receita Federal e do Banco Central vai fiscalizar as prestações de contas dos candidatos com rigor sem precedentes.

Setenta deputados federais vão concorrer ao cargo de prefeito. Entre os maranhenses, Eliziane Gama, que concorre a prefeita de São Luís.

A Advocacia Geral da União defende a cassação de aposentadoria como forma de punir servidores públicos que cometem irregularidades.

É consenso no PT: poderá apoiar aumento de impostos federais, desde que atinja os mais ricos.

Quando ocorrem brigas em comitês eleitorais, alguns candidatos preferem a carreira solo. Outros vão para o subsolo.

A direção nacional do PT está remetendo vídeos aos diretórios municipais para que as campanhas tornem uniforme a interpretação dos fatos envolvendo o pedido de impeachment.

A propósito: o PSDB nacional usa a mesma forma, produzindo material para uso nos programas de propaganda em TV, mas o objetivo é reduzir custos.

Georges Clemenceau foi senador na França de 1902 a 1920. Uma de suas célebres declarações: "A corrupção é coisa grave demais para ser confiada apenas aos corruptos". Sobretudo quando se trata de julgar se devem ou não permanecer no Parlamento.

Em todo o País, são 238 mil candidatos a prefeituras e câmara municipais.

Na próxima segunda-feira, serão assinalados os 40 anos da morte de Juscelino Kubitschek.

Está aberta a temporada de conhecidos discursos sem pontos finais, substituídos por etceteras e reticências.

As prefeituras municipais amanhecem hoje com a conta bancária mais robusta. É que ontem saiu o segundo repasse do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) deste mês.

Vale refletir com Mario Quintana: "O fotógrafo tem a mesma função do poeta: eternizar o momento que passa."



A DIRETORA GERAL DE GESTÃO Rebeca Murad; a Diretora de Acadêmica da UNDB Graciana Cordeiro; Evandro Costa, Diretor do Centro de Serviços Compartilhados, Elizabeth Rodrigues, Presidente do Conselho de Administração Grupo Dom Bosco e a Reitora da UNDB Profa. Dra. Ceres Murad com os visitantes do G7: Thalita Garcia, Gerente de projetos; Ruy Guérios, Reitor do Centro Universitário Eniac (SP); Paula Pontara, Reitora da Unifateb (PR); Pedro Guérios, Diretor do Centro Universitário Eniac (SP); Marcel Gama, Diretor da FECAF (SP); Arapuan Netto, Reitor da Unisuam (RJ); Fabio Reis, Diretor de Inovação e Redes do SEMESP; Daniela Theodoro, Diretor da FAESA (ES) e Jelly Toledo, Reitora do Centro Universitário Toledo Prudente (SP)

UNDB RECEBE VISITANTES DE IES NACIONAIS

Um grupo de gestores das mais renomadas mantenedoras de ensino superior do Brasil, entre Centros de Educação Tecnológica, Centros Universitários, Faculdades e Universidades, integrantes do SEMESP estiveram em São Luís em visita de benchmarking de dois dias ao Centro Universitário UNDB, que integra a rede.

Entre os membros do SEMESP há uma rede de cooperação nacional denominada G7, da qual fazem parte 9 IES / Instituições de Ensino Superior do país, sendo a UNDB a representante do Nordeste.

“As redes de cooperação são uma estratégia de cooperação para empresas e instituições, criando ecossistemas em que grupos encontram sinergias, trocam experiências e compartilham iniciativas, uma estratégia para sobreviver e

criar”, resume Rebeca Murad, diretora Geral de Gestão da UNDB sobre a importância da rede e a rica troca entre as IES parceiras.

A cada bimestre são realizadas reuniões em uma IES e a última aconteceu na UNDB. Foi um momento super rico de troca de experiências e articulação de novos projetos em cooperação.

“Desde a fundação da UNDB, a conexão com as melhores práticas educacionais do mundo faz parte da nossa estratégia institucional. Participar de uma rede de cooperação está em alinhamento com a nossa estratégia. Nenhum indivíduo é mais forte do que uma comunidade. Conectar pessoas extraordinárias espalhadas pelo mundo de forma estruturada em torno de pautas comuns e objetivos claros, com disciplina e confiança, nos leva a soluções inovadoras”, enfatizou Rebeca.

GESTÃO MARANHENSE DE INSPIRAÇÃO NACIONAL

Os visitantes ficaram encantados com o que encontraram, e não pouparam elogios à UNDB, pela gestão moderna e a liderança visionária e inspiradora do Grupo Dom Bosco; que está na terceira geração de uma família que traz a educação em seu DNA, e soube reunir os melhores talentos profissionais em seu quadro.

Fábio Reis, diretor de Inovação e Redes do Sesp, integrou a comitiva de visitantes e destacou em um artigo alguns elementos da UNDB que saltaram aos olhos de todos: O estilo de liderança, o modelo acadêmico e a

capacitação do professor.

Segundo Fábio Reis na UNDB “há times, há pessoas envolvidas, há capacitação das pessoas, há gente comprometida. Empoderar as pessoas é uma “estratégia poderosa”, que indica que gestão, inovação e sucesso institucional são ações coletivas”, constatou ele.

A Reitora da UNDB, Profa. Dra. Ceres Murad recebeu os visitantes e celebrou a força das parcerias em prol do fortalecimento de um propósito maior na educação superior:

“Na experiência da UNDB, o compartilhamento de

ideias e soluções é um caldeirão de insights que tem contribuído muito para avaliarmos continuamente a nossa forma de atuar. Aprender das experiências exitosas é um grande incentivo à mudança. E, o mais importante, as equipes das instituições parceiras ajudam-se mutuamente, prestando assessoria e auxiliando no desenvolvimento de novos produtos e processos. Na medida em que enxergamos parceiros com valores semelhantes aos nossos, renovamos a fé naquilo que nos impulsiona e que torna a nossa IES longeva”, pontuou Ceres.

1º Encontro de Cazumbás

Neste sábado, véspera do aniversário de 168 anos de fundação da Associação Comercial do Maranhão (ACM), a entidade realiza na Praça Benedito Leite (Centro), a Feira ACM Negócios & Oportunidades.

O evento acontece em parceria com a Prefeitura de São Luís, paralelamente ao 1º Encontro de Cazumbás da Grande Ilha, organizado pela Prefeitura, que começa com um Seminário, no Auditório da ACM e será

encerrado com o Bailado dos Cazumbás, com cortejo saindo da entidade empresarial e seguindo até à sede da Prefeitura Municipal.

De acordo com o presidente da ACM, Cristiano Barroso Fernandes, a ação inédita promovida para celebrar o aniversário da entidade, tem o objetivo de ser um dos maiores eventos de geração de novos negócios e network em praça pública já realizados por uma entidade empresarial no estado.

Samba Brasil São Luís

É hoje, no estacionamento do São Luís Shopping, o badalado e esperado evento Samba Brasil São Luís, anunciado como o maior festival de samba e pagode do Brasil.

O Samba Brasil São Luís reunirá

as bandas Sorriso Maroto, Turma do Pagode, Fundo de Quintal, Grupo Menos é Mais e Di Propósito.

A programação terá início às 18h, quando os portões serão abertos.

Posse atípica no TSE

A investidura do ministro Alexandre de Moraes na presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foi uma posse atípica.

Normalmente, a troca de comando na Justiça Eleitoral é um ato formal, ao qual comparecem as principais autoridades do Judiciário e do Ministério Público, um que outro governador, deputados, senadores e amigos do empossado.

Desta vez foi diferente. Na plateia, ao lado de Moraes, estava o presidente Jair Bolsonaro,

candidato à reeleição. Na primeira fileira, os ex-presidentes da República (Dilma Rousseff separada de Michel Temer pelo decano José Sarney). Luiz Inácio Lula da Silva na dupla condição de ex-presidente e de candidato, dividindo espaço com outros concorrentes.

E mais: 22 governadores, ministros, presidentes de tribunais regionais eleitorais, deputados, senadores, membros do Ministério Público. Os que não couberam na plateia principal lotaram outros dois auditórios do TSE.

DESTAQUE DA CAPA

Divulgação/Ayrton Vale



JÉSSICA PEREIRA DA SILVA, às vésperas de completar 30 anos (ela nasceu em 8 de outubro de 1992) é o Destaque de Capa do PH Revista deste fim de semana. Advogada licenciada, atualmente exerce a função de assessora judicial

Agora, tudo será eleição

Começou de fato e de direito a campanha eleitoral que, tudo indica, será a mais tensa do resto das nossas vidas. Até o dia 2 de outubro, a política entrará de vez nas conversas de bar, nos almoços de família e, naturalmente, no rádio, na TV, nos jornais e nas redes sociais.

Embora o foco dos eleitores esteja na escolha do presidente e dos governadores, não se pode negligenciar a eleição legislativa e escolher qualquer um, sem uma análise criteriosa da biografia.

Porque é nas Assembleias, na Câmara dos Deputados e no Senado que se votam os projetos que podem asfixiar um Estado ou um país ou dar-lhes oxigênio para crescer e transformar a riqueza em serviços públicos de qualidade.

Agora, tudo será eleição...2

No capítulo: a maioria dos eleitores lembra em quem votou para presidente, governador e senador, mas costuma esquecer quem escolheu para ser seu representante na Câmara ou na Assembleia.

Quem não lembra não cobra, e, portanto, não acompanha o desempenho do seu deputado.

Há quem escolha a solução simplista de renovar por renovar, correndo o risco de trocar seis por meia dúzia ou de aposentar um parlamentar correto em busca de novidade.

Votos na feira

Em São Luís, os poucos candidatos realmente com fôlego para a campanha de rua têm se dedicado a visitas às feiras populares da cidade.

É ali, no corpo a corpo, que eles se apresentam aos eleitores, entregam santinhos, prometem transformar São Luís num paraíso e, ao fim e ao cabo, pedem o voto.

Como estamos ainda na primeira semana de campanha eleitoral, é provável que nos próximos dias as abordagens aos eleitores estendam-se a caminhadas pelos bairros mais populosos da cidade.

Ilustre desconhecido

Não se espante se nos próximos dias você for abordado com extrema gentileza na rua, na feira, na praça, como nunca antes, por um desconhecido.

Esse desconhecido – que vai se passar por cortês, honesto e trabalhador – é mais um candidato às eleições de outubro que busca desesperadamente o seu voto.

Nessa abordagem, o candidato será capaz de jurar que é seu amigo de infância e que vai trabalhar somente pelo povo.

O candidato, porém, pode voltar a ser, depois de outubro, um ilustre desconhecido.

Mulheres ausentes

Nas últimas eleições para deputado federal no Maranhão, as mulheres praticamente passaram ao largo das urnas.

Nenhuma candidata conseguiu votação suficiente para garantir a eleição à Câmara Federal.

Das muitas que disputaram mandato, a que teve melhor performance nas urnas em 2018 foi a dentista Luana Costa, com pouco mais de 30 mil votos.

Elas estão de volta

Nas eleições deste ano, a situação das mulheres que disputam mandato na Câmara Federal é bastante diferente.

Pelo menos três nomes têm chances reais de alcançar um número expressivo de votos.

São elas: a ex-governadora do Maranhão, Roseana Sarney; a atual deputada estadual Detinha, esposa do deputado federal Josimar de Maranhãozinho; Amanda Gentil, filha do prefeito Fábio Gentil, de Caxias.

Fora da vice

Não será nesta eleição que o Maranhão terá, mais uma vez, um nome na chapa que disputa a presidência da República.

Em eleições passadas, nosso estado já contou com candidatos a vice-presidente, como Gardênia Castelo, José Antônio Almeida e Sônia Guajajara.

Em 2022, quando se esperava que a senadora Eliziane Gama figurasse na chapa ou de João Dória (que desistiu do projeto) ou de Simone Tebet, o Maranhão ficou a ver navios.

Pegadinha nos debates

De agora em diante, todos os candidatos a governador do Maranhão devem ficar atentos ao que dizem em entrevistas e debates.

Qualquer escorregão numa fala poderá deixar o candidato em maus lençóis.

O que ocorreu no início da semana com o governador Carlos Brandão, por exemplo, ao falar sobre quilombolas, embora não tenha comprometido em nada a campanha, serve de alerta para ele e os demais.

Voto da juventude

Já não é novidade para ninguém: quem vai decidir os rumos do País e dos estados nas eleições deste ano é o eleitor jovem.

As estatísticas indicam que, como consequência da campanha em massa realizada pelo TSE – e também pelo incentivo de alguns artistas – muitos jovens correram para tirar o título de eleitor na intenção de votar pela primeira vez.

Portanto, o candidato deve ficar atento em ajustar a linguagem aos anseios da juventude, especialmente nas redes sociais, único ambiente onde esse eleitor se sente em casa.

Desabafo de Madonna

Pioneira ao levar para o showbusiness temas ligados à sexualidade feminina, Madonna está “causando” outra vez.

Ao completar 64 anos em plena atividade, a cantora fez um desabafo, nesta semana, sobre o preconceito que sofre pela idade – o chamado “etarismo”.

Em entrevista ao Tonight Show, da NBC, a artista lamentou o fato de ser criticada por “não saber envelhecer”.

Nem a rainha do pop, conhecida por quebrar barreiras desde sempre, escapa da patrulha alheia. Está na hora de rever conceitos.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



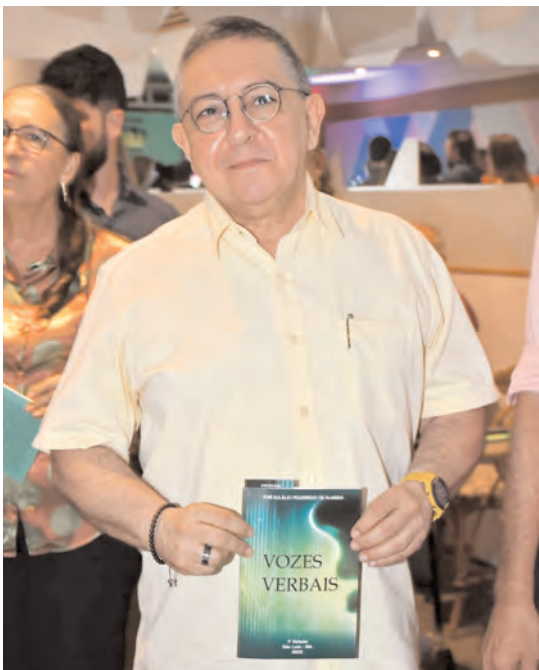
Ponto alto da noite de autógrafos: a apresentação teatral pelo grupo Casa Di Sol Comoanhua de Artes, sob o comando do Diretor Urias de Oliveira (à direita)



O Repórter PH recebendo exemplar de "Vozes Verbaís" das mãos do autor



Foi um prazer reencontrar na fila de autógrafos a procuradora de Justiça (aposentada) Elimar Almeida Silva



O advogado José Cláudio Pavão Santana



Marilete Mendes Viégas



Des. Jaime Ferreira de Araújo e Milena

EULÁLIO FIGUEIREDO

atraiu muitos amigos e intelectuais para o lançamento do seu livro Vozes Verbaís

O Rio Poty Hotel foi o palco escolhido pelo poeta, compositor e escritor Eulálio Figueiredo para lançar o seu novo livro, *Vozes Verbaís*, no qual se revela um versificador experiente e amadurecido pelo tempo e pela destreza na concepção mais elevada da poesia que se diz culta e, ao mesmo tempo, popular.

Um dos pontos altos da noite de lançamento de 'Vozes Verbaís' foi a apresentação teatral pelo grupo Casa Di Sol Comoanhua de Artes, sob o comando do Diretor Urias de Oliveira.

Eulálio Figueiredo é um polígrafo e consegue transitar muito bem por vários estilos da literatura e da música. Para ele, que também é professor do curso de Direito da UFMA e tanto orgulho tem dado ao Maranhão, o alfabeto é a sua ferramenta de trabalho; é o repositório de onde retira o material necessário para se comunicar com o

universo.

No novo livro de Eulálio, a magia das palavras lançadas nos versos, assim como o sentido empregado na construção poética de cada uma delas, atrainos como um ímã, levando-nos para um campo imaginário e magnético.

Esse ambiente fantástico e indefinido, composto de vocábulos, ideias, movimentos e fonemas, equipara-se ao prazer do mágico que ilude a vigilância do espectador mais atento, de maneira que parece ser espantoso, irracional e surreal aquilo que desencadeia uma crise de conflitos no inconsciente e na realidade empírica da mente humana.

Nesse universo de sensações a criatividade do poeta é amplamente revelada, posto ser inesgotável. Nela não há lugar para a estupidez dos insensatos, nem morada para o egoísmo dos pessimistas, porque o

poeta é o mensageiro da verbosidade eloquente de sua autografia. Sua obra poética possui a estética da beleza e das cores, a harmonia das formas alfabéticas, vocabulárias, silábicas e fonéticas.

O livro *Vozes Verbaís* tem essa intenção multissensorial, visto que busca a interação da cultura erudita com a popular para afastar eventuais abismos existentes entre ambas e permitir que não apenas o leitor interessado na chamada literatura culta tenha acesso à mensagem poética, mas também o preliminarista, visto que todos reúnem racionalidade dialética e são portadores de estados emocionais resultantes de sentimentos intensos, motivo pelo qual estão legitimados a beber do pensamento multifário do poeta, cuja inteligência irá conduzi-los a diversas dimensões e a diversas vozes.



O Repórter PH entre Lúcia Carvalho, Dilercy Adler (presidente do IHGM) e Clores Holanda



A ex-primeira dama do Estado, Zenira Figueire, entre a neta Beatriz Cintra e a filha Fabíola



Eulálio entre Alberto Tavares Vieira da Silva e Jaime Ferreira de Araújo



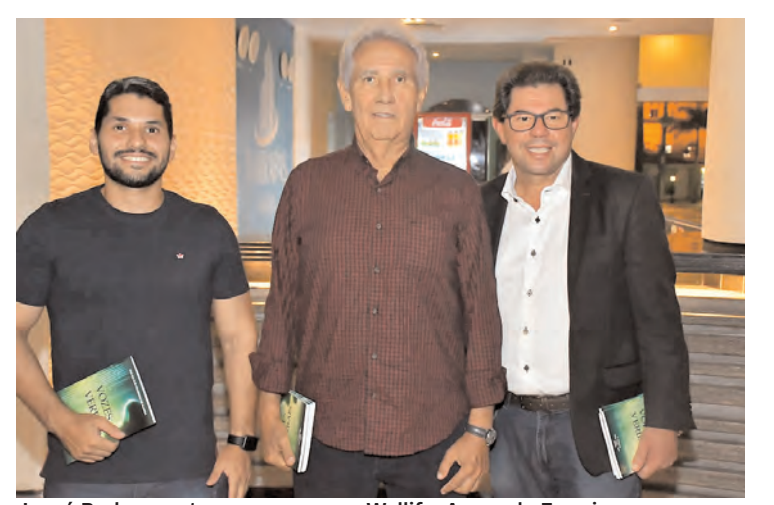
Advogados Tadeu Carvalho, Daniel Blume, Luis Augusto (Guto) Guterres e José Alencar de Oliveira



Célio Sardinha e a esposa Ana Hélia entre os filhos Cristiano e Vitor de Melo Sardinha



Enéas Fernandes, Luis Henrique Figueiredo (filho de Eulálio) e Daniel Blume



Jeová Barbosa entre o seu assessor Wallif e Armando Ferreira (diretor do Rio Poty Hotel)

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



Eulálio Figueiredo com o amigo Ubaldo Silva



Georgina Mouzinho e Eulálio Figueiredo



O Repórter PH entre Nazi Holanda de Alencar e Ivonete Campelo da Silva



O Repórter PH com Bruno Castelo Branco



Ana Carolina (filha de Eulálio) com o marido Megbel Abdalla Filho

ALMOÇO EM FAMÍLIA

Nada mais agradável do que reunir a família para celebrar momentos importantes da nossa vida. Foi o que ocorreu na última quarta-feira, para comemorar os 76 anos de Ivonete Campelo

da Silva e a chegada de Glauco Caio Silva (filho de Érmeri e Nery Vanda), que mora no Rio de Janeiro, onde integra o staff de engenheiros da Petrobrás, e veio passar alguns dias de férias entre nós. Durante uma tarde de

muito carinho e afeto, os dois foram homenageados na antiga residência de Dona Zazá Holanda, com um almoço de deliciosos pratos da culinária maranhense, organizado pelas irmãs Clóres e Glorinha Holanda.



Carlos Nina e o juiz José Américo Abreu Costa



Milena Araújo e a desembargadora Francisca Galiza



Nazaré Lima, Nazi Holanda de Alencar, Ivonete Campelo da Silva, Nery Vanda Silva, Clóres Holanda e Glorinha Holanda



Salim Lauande e Andréia



Zé Cirilo e o advogado José Alencar de Oliveira



Érmeri Corrêa da Silva e Nery Vanda com o filho Glauco Caio, Nazi Holanda de Alencar, o Repórter PH e Getulina Gomes Ferreira



Fernando (do Cerimonial do TJMA) e Eulálio



Genival Alves e Eulálio



Nazaré Lima, Ivonete Campelo da Silva, Nacor Holanda e João Ferreira Neto



A plateia atenta à leitura de trechos do livro Vozes Verbas

Fotos/Divulgação



Juninho Luang entre os fisioterapeutas Giovanna Oliveira e Sergio Balata, o Repórter PH e a linda cerimonialista Kalliany Castro

JUNINHO LUANG EM NOITE DE LUA CHEIA

A rua Odilon Soares, no bairro de Monte Castelo, nunca mais será a mesma depois da grande festa de samba realizada na sexta-feira, dia 12, para comemorar o aniversário do empresário e político Juninho Luang, que recebeu o vasto círculo de amigos e admiradores ao lado da esposa Wanessa Silva.

Para realizar a mega festa que reuniu centenas de pessoas, Juninho fechou uma rua no bairro onde se criou, montou um palco e brindou os

convitados e a comunidade do Monte Castelo com o show Samba dos Amigos.

Passaram por lá, Vamu di Samba, Bicho Terra, Leandro D' Menor e Fabiana Alves, além do grande sambista Luizinho, do Grupo Um Toque a Mais.

Como se tal não bastasse, uma Lua Cheia jorrava brilho, iluminando mais ainda o ambiente que reuniu muitos nomes ilustres, como o deputado estadual José Adriano Sarney.



Giselda e Garden Abreu Lima, Ilse Rangel, Juninho Luang e Ana Maria Sarney



Luciana e Gustavo Vasconcelos



Fábio Macieira e Carmen



Neto Medeiros e Bruno Cantalice



Rafaela Durans e Wanessa Silva



Serlene Chaves



Deputado José Adriano Sarney e o Repórter PH



As belas Kalliany Castro e Giovanna Oliveira



Qual é a sua posição referente a política, em termos ideológicos ou partidários?

O DILEMA ENTRE A RAZÃO E A EMOÇÃO

A polarização política no país – e em especial no Maranhão – e o vale-tudo da disputa eleitoral que está começando me lembram o célebre Dilema do Bonde, questão teórica que costuma ser apresentada em cursos e debates sobre ética.

Pego carona em excelente crônica do gaúcho Nilson Souza lembrando que tem várias versões, mas a que recorda de suas leituras sobre o assunto é mais ou menos assim: imagine que você está dirigindo um bonde sem freios e, no trilho à sua frente, estão cinco pessoas que você vai atropelar. Você tem a opção de mudar a direção do veículo, o que resultaria na morte de uma única pessoa que está no outro trilho. O que você faz?

Diante da opção utilitarista e matemática de que a morte de uma pessoa é mais aceitável do que a morte de cinco, a maioria de nós não hesitaria em virar a chave para que o bonde fatal atropelasse a vítima solitária.

Mas aí os maquiavélicos formuladores da hipótese complicam a nossa vida: mesma situação, mas você está fora do bonde e percebe que poderia salvar os cinco sujeitos ameaçados se empurrasse um outro – um obeso, na proposição filosófica politicamente incorreta – que faria o veículo descarrilar, salvando os demais. Você empurraria?

Eu não, evidentemente. Nem você, acho. Nem a maioria, embora o resultado matemático da tragédia seja o mesmo. Explicam os teóricos que aí se configura o confronto entre a razão e a emoção. Empurrar alguém coloca culpa (e sangue) nas nossas mãos. Azar dos cinco distraídos.

Outro dia perguntaram a um conhecido apresentador de TV em quem ele votaria no segundo turno da eleição presidencial, caso os atuais candidatos favoritos permaneçam na disputa. Ele disse que não votaria em nenhum dos dois. A entrevistadora, então, aplicou-lhe o dilema do bonde, com uma imagem adaptada a esses tempos estranhos de Pátria Armada Brasil:

– Você tem uma arma na sua cabeça e vai ter que escolher entre esses dois.

A resposta do apresentador virou polêmica nacional:

– Pode atirar!

Agora chega de hipótese, vamos para a realidade. Outubro se aproxima. O Brasil é um bonde desgovernado. O Maranhão também. Eu, você e milhões de outros brasileiros e/ou maranhenses, motomeiros momentâneos, logo estaremos diante da urna eletrônica. O que faremos?

Sei que muitos já escolheram o caminho e dele não se desviarão nem mesmo se aparecer uma multidão na frente. Outros talvez tenham que escolher o mal menor. Só espero que todos possamos tomar a nossa decisão serenamente, sem sobressaltos.

E sem empurrar nem ser empurrado para os trilhos.

Sobre o vinho

De um belo ensaio de Jerônimo Teixeira sobre um livro do filósofo inglês Roger Scruton, que recorda que o vinho é a própria civilização: “A distinção entre os países civilizados e incivilizados” – afirma ele – “é a distinção entre os países onde se bebe e onde não se bebe”.

E evoca que o vinho foi a bebida dos banquetes filosóficos gregos, das saturninas romanas, da Eucaristia cristã. Em verdade, a videira já era cultivada 6 mil anos antes de Cristo.

Anacreonte, no século 6 a.C., dizia: “Enquanto bebo o alegre vinho, os meus desgostos adormecem”. E nos Salmos se lê: “O vinho alegra o coração do homem”. Omar Kháyyám, no século 12, ensinava: “Não abandones nunca o mágico que tem o condão de conduzir-te ao doce país do esquecimento”.

E o grave Lutero pregava: “Quem não gosta de vinho,

mulher e canção fica um tolo ao longo da vida”.

Rabelais era positivo: “Nunca homem nobre desdenha um vinho bom”.

Victor Hugo era definitivo: “Deus só fez a água, mas o homem fez o vinho”.

Voltemos agora a Roger Scruton.

Sobre a fruição estética de um cálice de vinho, observa que não é a mesma que temos diante de um quadro, um poema, uma sinfonia. Mas o vinho está longe de oferecer um entorpecimento vulgar: o inebriamento não seria mero efeito do álcool, mas estaria associado a todas as sensações que a bebida provoca sobre o olfato e o paladar, no momento em que a tomamos. Há uma dimensão ritual no consumo do vinho, que remete ao culto grego de Dionísio e, é claro, a Eucaristia cristã.

E nada mais disse, nem nada mais lhe foi perguntado.

A maldição da louça

Todos mudamos alguns hábitos durante a pandemia. Assim como outros milhões de gaúchos, passei a comer mais em casa. E aí tem a louça para lavar. Às vezes, dá preguiça, mas, em geral, não me importo. Organizo tudo na pia, água morna correndo, me ponho a cantar (desculpe, Jaque e vizinhos) e a trabalhar. Da primeira vez que aconteceu, achei que era apenas um fato isolado. Da segunda, fiquei levemente irritado. Agora, é uma sina: sempre que acabo a louça, olho para algum ponto da cozinha ou da sala e vejo um talher, um copo, um prato ou uma panela que ficou para trás. Depois de limpar a esponja e a pia, passar o rodinho na área molhada e pendurar o pano de prato na alça do forno.

E não pense que eu não fiz uma busca anterior. Mas, inevitavelmente, a faca usada para cortar manteiga ficou escondida em um canto, a panela tampada no fogão, que eu pensei já ter lavado, está suja. Ou descubro ali na mesa da sala um copo solitário que parece rir da minha cara. Não sei se isso só aconteceu comigo, mas dei um nome a esse fenômeno: a maldição da louça. Ainda não descobri o real significado dessa provação. Às vezes, fico pensando que devo ser mais positivo. Talvez seja o universo querendo me mostrar que a obra nunca está completa, que há sempre algo mais a fazer, que a vida é um fluxo constante. Ao universo então, eu digo: já entendi, juro.

Evandro Júniorevandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

[@_evandrojr](https://twitter.com/_evandrojr)[@evandrojr](https://www.instagram.com/evandrojr)

Wine Celebration e O Boticário

Confirmado para o dia 7 de outubro, às 21h, no Palazzo Eventos (Araçagi), em regime all inclusive, o Wine Celebration ganha cada vez mais reforços em termos de patrocínio. Esta semana, O Boticário, uma das marcas de perfumaria mais famosas do Brasil, bateu o martelo para se associar ao projeto como patrocinadora do evento. Uma parceria que está enchendo os olhos de quem está garantindo acesso ao Wine.

Malbec Ultra Bleu

É que, na compra de uma mesa, o cliente é presenteado com o novo Malbec Ultra Bleu, perfume que está dando o que falar em todo o Brasil, inclusive em São Luís, onde fez sucesso no Dia dos Pais. A novidade no portfólio reúne a força do amadeirado e notas ultrarrefrescantes com uma molécula exclusiva, capturada na essência de um vinho francês envelhecido nas profundezas do mar Mediterrâneo.



O CARIOCA Alex Barbosa é o novo diretor de Jornalismo do Grupo Mirante. Assumiu recentemente o lugar de Roberto Prado e, a partir de agora, sai da frente das câmeras para desenvolver um trabalho de coordenação e gerenciamento de conteúdo e equipe. Na foto, ele ao lado do jornalista Clóvis Cabalau, outro talento que se destaca pela seriedade e competência do trabalho que realiza na maior empresa de comunicação do Estado

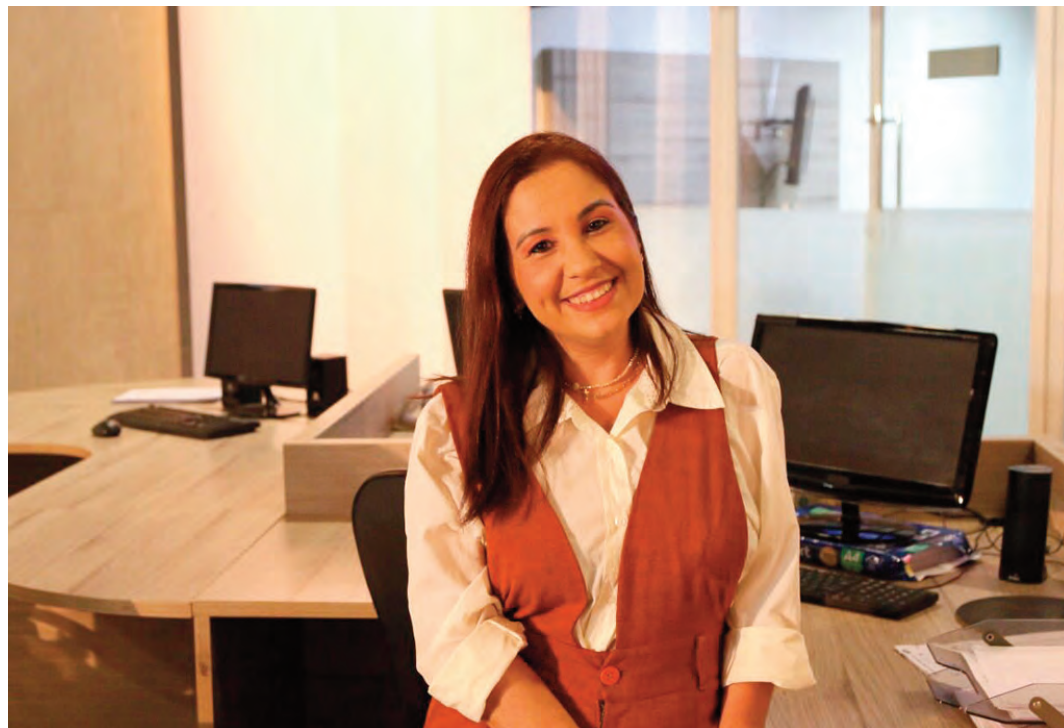


O CEO do Grupo COC, Rodrigo Marques, e o astronauta Víctor Hespánha na aula inaugural do semestre, com a presença do primeiro civil brasileiro a ir para o espaço. O evento foi um marco na história da educação do Maranhão. A escola que traz no seu DNA a inovação está sempre inspirando seus alunos a serem heróis e heroínas de suas próprias histórias

Fotos/Divulgação

Rock in Rio sem Alcione

A maranhense Alcione cancelou sua participação no show em homenagem a Elza Soares no Rock in Rio. A apresentação ocorreria no Palco Sunset, no dia 11 de setembro. É que a "Marrom" realizou uma cirurgia na coluna vertebral para tratamento de espondilolistese. Ela não será substituída no festival. No entanto, alguns cantores assumirão músicas que ela cantaria. Alcione só deverá voltar aos palcos em outubro para sua turnê de 50 anos de carreira.



A coordenadora de Mídias Eletrônicas do Grupo Mirante, jornalista Cíntia Araújo, está de viagem marcada para o Estado de Goiás. No dia 28 deste mês, ela embarca para uma visita profissional ao Grupo Câmara, em Goiânia, onde se reunirá com a coordenação do G1 Goiás com o objetivo de trocar experiências e discutir estratégias que possam contribuir para o incremento do webjornalismo do Grupo Mirante. Competente, antenada e extremamente esforçada, Cíntia Araújo coordena, também, a equipe do Portal Imirante.com. Atua com muito dinamismo, sempre demonstrando entusiasmo e paixão pelo que faz

Eleições 2022

Figurando entre as poucas candidatas trans que se apresentam nas eleições deste ano no Brasil, a maranhense Raíssa Mendonça segue firme em sua campanha para ocupar uma cadeira no Congresso Nacional. Ela é a primeira transexual da história do Estado a disputar uma vaga em Brasília.

Número e lema

A ativista e idealizadora de um instituto que acolhe pessoas da população LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social na capital maranhense, a psicóloga formada pela Universidade Ceuma é identificada pelo número 1277 e seu lema é "O voto que transforma".

Educação e igualdade

No jingle que já circula nas redes sociais, ela destaca bandeiras como "educação", "inclusão social", "igualdade de gênero" e "direitos humanos". Raíssa quer mostrar que sua trajetória de luta a credencia para representar milhares de pessoas que não têm voz nem vez nas decisões políticas do seu país.



A proprietária da Academia Viva Água, professora Denise Araújo, participou, esta semana, do 36° Encontro da União Nacional das Escolas de Nataçao, realizado em Foz do Iguaçu, ao lado de representantes do setor aquático de todo o Brasil. Na foto, com a professora Usmary Siqueira



Regina Sousa, repórter da TV Mirante enviada especial para a cobertura do "Criança Esperança", nos estúdios da Rede Globo, no Rio, com o galã Cauã Reymond. Regina, aliás, acaba de assumir a função de repórter de rede do Jornal Nacional

- As bandas Sorriso Maroto, Turma do Pagode, Fundo de Quintal, Grupo Menos é Mais e Di Propósito agitam o Samba Brasil São Luís, neste sábado, no estacionamento do São Luís Shopping. Trata-se do maior festival de samba e pagode do Brasil.

- A programação terá início às 18h, quando os portões serão abertos. Os ingressos seguem à venda na 4Mãos Store (São Luís Shopping) e Óticas Diniz (Shopping da Ilha).

- O Casarão Colonial recebe, neste domingo, a banda Farra da Gordinha, formada pelos cantores Walkíria Estarley, Daniel Dubai e Brenno Mais. Trata-se de um grupo com bastante representatividade no cenário forrozeiro.

- Os apaixonados por pets têm um programa imperdível neste sábado. Mais uma "Cãominhada" realizada pela Mirante FM com apoio da Terra Zoo. O evento, que começa às 16h, no Parque Rangedor, será pura diversão tanto para os mascotes quanto para os seus tutores.

- A capital maranhense está na expectativa para a festa Hot Mix Brasil, dia 27 de agosto, às 21h, no estacionamento do Shopping da Ilha, tendo como atração principal o grupo internacional de dance music Technotronic.

- Comenta-se que o evento será grandioso em todos os sentidos, principalmente em termos de equipamentos de som e iluminação.

- Tudo para fazer jus à mudança de status do selo, que sai dos espaços fechados e ganha uma conotação de evento aberto para públicos maiores, valorizando ainda mais a música eletrônica.

- O evento será comandado pelos DJs Claudinho Polary, Henrique Carvalho e Mauro Dejota, que contabilizam anos de experiência nessa área e foram os responsáveis por momentos inesquecíveis da vida noturna maranhense do ponto de vista da música eletrônica, sempre presente nas boates daquela época.

- Uma pesquisa da Econométrica/O Imparcial apontou uma ampla vantagem do governador Carlos Brandão (PSB) na corrida pela reeleição.

- De acordo com o levantamento, ele já teria 40,7% no cenário estimulado. Na sequência, aparecem tecnicamente empatados os candidatos Weverton Rocha (PDT), com 21,4%, e Laheisio Bonfim (PSC), com 20,5%.



Ana Luísa Amaral é, agora, uma saudade no universo da melhor poesia em língua portuguesa

O ADEUS

de uma grande poeta e o seu olhar diagonal das coisas



A primeira semana de agosto teve um sabor amargo para a literatura em língua portuguesa, com a morte da poeta Ana Luísa Amaral (1956-2022), que teve o prazer de conhecer em minhas andanças pelo Velho Mundo e com ela me informar sobre a atual poesia portuguesa. A partir desses encontros, sempre muito rápidos, não demorei muito a constatar que a obra poética de Ana Luísa revelava uma enorme atração pelas representações do mundo banal e cotidiano, sem no entanto deixar de supor um horizonte de sentido muito mais vasto.

Para o volume de mais de 1300 páginas que reúne os seus dezessete livros de poesia, publicados ao longo de trinta anos, de *Minha Senhora de Quê* (1990) a *Mundo* (2021), escolheu Ana Luísa Amaral um título que retoma um verso de um poema de *Epopéias*, um livro de 1994: "O olhar diagonal das coisas". Esse verso surge num poema onde se fala de amendóins e de cerveja ("À minha frente agora, por exemplo, um grupo com cerveja e amendóins/ Se fosse um tempo antes, conseguia/ fazer de amendóins um qualquer tema,/ descascar um poema devagar/ feito de amendóins, cerveja e gente").

Um olhar diagonal, enviesado, é este que penetra no mundo profano das pequenas coisas e se eleva a partir daí, transcende a objetividade e a circunstância que foram o ponto de partida. É assim a poesia de Ana Luísa Amaral: feita de referências ao mundo material, cotidiano e muito doméstico (pelo menos, nos seus primeiros livros), permitindo equivalências entre os gestos funcionais mais prosaicos e a poesia ("E descascar ervilhas ao ritmo de um verso: a prosódia da mão, a ervilha dançando/ em redondilha"), mas no entanto abrindo horizontes mais elevados. Essa dimensão que transcende o material e o cotidiano irá tornar-se muito mais presente e definido nos livros mais recentes.

O último livro de Ana Luísa Amaral, publicado em 2021, chama-se *Mundo* e é, de certo modo, um ponto de chegada neste percurso de busca da totalidade. É certo que esse livro começa com uma espécie de bestiário, isto é, poemas de celebração de uma fauna não doméstica e não domesticável: a formiga, a centopeia, a pega, a aranha, a abelha (já num livro anterior tínhamos um poema que toma como motivo o assassinato de um mosquito com a unha). O gênero poético da celebração, a ode, é de resto amplamente cultivado nesta obra poética que, muito embora prosseguindo um discreto lirismo, não privilegiou a dimensão elegíaca. É muito mais virada para a exaltação do que se apresenta aqui e agora do que para o canto da perda e do passado.

Das formas poéticas clássicas, não é apenas a ode que comparece: há o soneto, a epopeia, a écloga, o madrigal. A poesia de Ana Luísa Amaral percorre a história dos gêneros, isto é, a história da poesia, faz deles um uso discretamente subversivo e, através deles, deixa-se impregnar de um discreto classicismo. Essa marca clássica vai-se tornando cada vez mais visível, tal como

se torna evidente que esta poesia convoca um larguíssimo espectro da história da poesia ocidental e pode ser lida interpondo um denso filtro de cultura literária.

A mulher-poeta (Ana Luísa Amaral gostava de se apresentar com esta designação) foi também uma grande tradutora de poesia (avulta, entre as suas traduções, as que fez de Emily Dickinson) e uma divulgadora da poesia do mundo, sobretudo num programa de rádio, o som que os versos fazem ao abrir. E, não esqueçamos, foi professora de literatura comparada na Faculdade de Letras do Porto e autora de ensaios literários. E foi também uma das iniciadoras, em Portugal, dos estudos literários feministas.

O feminismo de Ana Luísa Amaral exprime-se na poesia, não através de asserções muito marcadas ideologicamente, mas, de modo mais discreto, através da representação de um mundo doméstico e afetivo tradicionalmente ligada a uma sensibilidade que foi codificada e reivindicada como feminina. A música desta poesia e o discreto lirismo que dela se desprende falam sempre a linguagem dos afetos e das imagens construídas por uma subjetividade muito forte. Esta tonalidade, que se mantém ao longo de toda a obra, é um traço idiomático e funciona como expressão da intimidade – uma intimidade que se exprime sempre através de um olhar que estabelece aproximações e relações com os outros e com o mundo exterior. E esse olhar constrói imagens.

A noção de imagem, tanto na acepção retórica como na acepção visual (plástica, pictórica), é importantíssima na poesia de Ana Luísa Amaral – e isso eu disse a ela algumas vezes, que ria meio sem jeito: os seus poemas são, em geral, condensações imagéticas e apelam fortemente à visão, a um ocularcentrismo na relação com o mundo. A sua poesia é a criação de um espaço

vital, de uma morada habitável: isso está bem patente desde o início e encontra a sua expressão suprema nas representações da casa e da domesticidade.

Há um poema que diz "A minha pátria/ é esta sala que dá para a varanda". Dessa varanda e dessa sala há vestígios noutros poemas, que também fixam esta topologia doméstica da poesia de Ana Luísa Amaral, sem que isso, no entanto, a encerre num pequeno mundo.

Se quiséssemos condensar os tropismos fundamentais da sua obra poética numa fórmula muito breve, podíamos recorrer a um advérbio recorrente, com o qual a poeta exercia uma ação modalizadora: o advérbio "quase". "Quase mercadorias", "quase-noites" "Quase em écloga", "quase-soneto", "quase-epílogo": inumeráveis são os "quase" que ocorrem em muitos poemas. O que eles nos dizem é que esta poesia tem uma enorme atração por aquilo que não chega a ganhar uma forma fixa e categórica, é uma aproximação lenta e cuidada ao que nunca chega a ganhar definição precisa nem pode ser submetido a afirmações categóricas. O seu mundo é o da plasticidade que dissolve fronteiras e o da subjetividade que define um modo de ver e de habitar.

Ana Luísa Amaral nunca escreveu para a gaveta, afinal, havia sempre alguém a quem os poemas chegavam, ditos por ela, manuscritos por ela, mas foi apenas aos 34 anos, em 1990, que a poesia se revelou em livro. Momento inaugural, *Minha Senhora de Quê*. Uma revelação. Voz de absoluto destaque da poesia portuguesa das últimas décadas, não considerava o seu percurso enquanto poeta como uma carreira – "carreira", explicava, era o seu "percurso académico". Escrevia porque tinha de escrever, Tateando, sentindo, desvendando o mundo, o que lia nos livros, o que observava, o que atravessava enquanto a vida acontecia.



Metafísico fruto

(do livro *Coisas de Partir*, 1993)

*Um fruto reticente é a saudade:
a pele custosa à faca, olhos como
cavernas onde a faca não chega e*

*uma arte cirúrgica é precisa.
Não posso permiti-la no caixote
a insistir-me a alma. Por isso*

*insisto a arte e a minha perícia
em lhe arrancar a pele, os olhos
reticentes de Sibila.*

Ana Luísa Amaral morreu durante a noite da primeira sexta-feira de agosto, vítima de de um câncer. Tinha 66 anos. E era autora de uma obra de grande valor literário, mas, também, de grande significado social e político, que celebrou, deu espaço e destaque ao patrimônio cultural construído no feminino. A sua obra literária irá certamente garantir que o seu nome perdure para todo o sempre, mas quem, como este humilde poeta do Maranhão, teve o privilégio de a conhecer de perto terá a memória de uma pessoa generosa e uma ativista dedicada às causas da igualdade e da solidariedade social.

Nascida a 5 de abril de 1956, em Lisboa, viveu a maior parte da vida em Leça da Palmeira, Matosinhos. A sua morte, inesperada, chega num ano em que uma nova edição da sua obra poética reunida, que inclui 17 títulos, foi publicada pela Assírio & Alvim, do grupo Porto Editora, com o título *O Olhar Diagonal das Coisas*. Em que, com edições dos seus livros em chancelas tão prestigiadas como a americana New Directions ou a alemã Carl Hanser Verlag, a sua obra está traduzida em inglês, francês, italiano, espanhol, sueco, holandês, alemão ou eslovaco, e é reconhecida nacional e internacionalmente como destacada figura das letras e da pesquisa literária, dona de uma bibliografia, que além da poesia, inclui também um romance (*Ara*, Sextante, 2013), ensaios (*Arder a Palavra* e *Outros Incêndios*, 2018), vários livros para crianças, e ainda traduções de poetas como Shakespeare, Emily Dickinson, Louise Glück ou John Updike.

Em *Minha Senhora de Quê*, um poema é dirigido à sua filha, e a todas as filhas vindas e por vir. "Deem-lhe amor e ver/ dentro das coisas/ sonhar com sóis azuis e céus brilhantes/ em vez de lhe ensinarem contas de somar/ e a descascar batatas// Preparem a minha filha/ para a vida/ se eu morrer de avião/ e ficar despegada do meu corpo e for átomo livre lá no céu// Que se lembre de mim/ a minha filha/ e mais tarde que diga à sua filha/ que eu vooi lá no céu/e fui contentamento deslumbrado/ ao ver na sua casa as contas de somar erradas/ e as batatas no saco esquecidas/ e íntegras".